



Novena de Natal

Inspirada no Cântico das Criaturas





NOVENA DE NATAL
Inspirada no Cântico das Criaturas
de São Francisco de Assis

Preparada por Irmã Claudenice Sabadin, FCM
Arte e Diagramação: Ricardo Meneses (@ricardomeneses.adm)

www.ofs.org.br



Orientações:

1. Quanto ao espaço, cada um poderá prepará-lo conforme o tema de cada dia da novena, de acordo com o Cântico das Criaturas.
2. Se a novena for iniciada a partir do dia 15 de dezembro, rezar as antífonas do Ó. Se a novena começar antes, pode-se escolher um hino conforme sua realidade e costume local.
3. Do mesmo modo, os cantos podem ser escolhidos conforme seu costume e realidade.
4. Preparar a Bíblia em lugar de destaque e a pessoa que fará a leitura do dia.
5. A Bênção pode ser a de São Francisco (Nm 6,24-26)



www.ofs.org.br





**1º DIA - “ALTÍSSIMO, ONIPOTENTE, BOM SENHOR”
- O DEUS QUE SE FAZ PEQUENO**

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 15 de dezembro*)

Ó... Ó Mistério:

Escondido há séculos nos céus

Aos fiéis foste um dia revelado,

E dos cegos os olhos recobrados,

Já se firmam do coxo os passos seus,

Faz o pobre escutar a voz de Deus,

Vem, levanta do chão os humilhados, ó.

Vem, ó filho de Maria,

O amanhã já se anuncia

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?...(bis)

Leitura: Lc 2, 1-7

Reflexão: O Altíssimo escolhe a humildade de uma manjedoura. O Onipotente se revela num recém-nascido frágil.

O relato do nascimento de Jesus em **Lucas 2,1-7** mostra o mistério de **Deus que entra na história humana em total pequenez e simplicidade**. Maria e José viajam obrigados por um decreto imperial; não há lugar para eles; o Filho de Deus nasce entre os pobres; é envolvido em faixas e colocado numa manjedoura.

Esse evangelho revela três movimentos fundamentais:

1- Deus entra na história humana real, marcada por dificuldades.

2- A salvação se manifesta na simplicidade, não no poder.

3- A criação inteira acolhe o Verbo, pois Jesus nasce num ambiente natural e humilde.

Esses três movimentos dialogam profundamente com o coração do **Cântico das Criaturas**, que Francisco compôs há exatamente **800 anos**.

Deus entra na história – o mundo é lugar de salvação - Em Lucas, o contexto político (o decreto de César Augusto) mostra que Deus age dentro da vida concreta. No **Cântico das Criaturas**, Francisco proclama: “Louvado sejas, meu Senhor, por todas as criaturas...” Ao louvar o **irmão sol**, a **irmã lua**, a **irmã água** e o **irmão fogo**, Francisco reconhece que **o mundo não é obstáculo para Deus, mas lugar onde Ele se revela**.

www.ofs.org.br





Portanto, Natal e Cântico se encontram. **Em Belém**, Deus assume nossa história; **No Cântico**, Francisco reconhece que Deus já está presente em tudo o que vive.

A simplicidade como lugar de revelação. O Menino nasce na manjedoura: sinal de ternura, pobreza e reconhecimento da fragilidade humana. Francisco, séculos depois, canta essa mesma lógica: Tudo é dom. Nada é posse. Verdadeira grandeza está no pequeno. Tanto Lucas quanto Francisco anunciam que **o caminho de Deus não passa pelo poder, mas pela humildade**, pela proximidade e pela fraternidade.

O Menino despojado em Belém inspira o Cântico, que nasce também da pobreza e da dor (Francisco estava doente, quase cego). Ambos revelam que **a alegria verdadeira brota do amor, não das condições favoráveis.**

A criação acolhe o Deus-Menino. O nascimento na manjedoura não é apenas um detalhe; ele **recoloca o ser humano dentro da criação**, mostrando que Deus quis nascer junto aos animais, no silêncio da noite, abraçado pela terra.

O **Cântico das Criaturas** é justamente um hino de **fraternidade universal**, onde tudo é irmão e irmã porque tudo saiu das mãos do mesmo Criador. No Natal, o Criador se torna criatura. No Cântico, todas as criaturas cantam o Criador. Assim, os 800 anos do Cântico revelam uma leitura franciscana do Natal: **toda a criação participa do nascimento de Cristo, e Cristo devolve à criação sua dignidade.**

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces Espontâneas: Um coração humilde reconhece Deus no pequeno.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

www.ofs.org.br





2º DIA - “LOUVADO SEJAS PELO IRMÃO SOL”

- CRISTO, LUZ QUE NASCE

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 16 de dezembro*)

Ó...

Ó libertação:

Pelo Espírito Santo consagrado

Boa nova trouxeste aos oprimidos,

Confortaste os corações sofridos,

Os cativos por ti serão livrados,

Vem liberta este povo acorrentado

E o tempo da dor seja esquecido, ó, ó.

Vem, ó Filho de Maria,

Já se acende a Estrela Guia,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Jo 1,1-9

Assim como o sol ilumina a criação, Cristo ilumina a humanidade. “A Luz que brilha na Criação”

“No princípio era o Verbo... e o Verbo era a Luz verdadeira que ilumina todo ser humano”. O prólogo do Evangelho de João nos conduz ao **mistério do princípio**, onde tudo nasce da Palavra que é Deus, Palavra que cria, ordena, ilumina e sustenta a vida. Antes de qualquer realidade existir, já existia o **Verbo**, presença amorosa no coração da Trindade. E é esta Palavra eterna que se faz carne no Natal.

O Natal: Deus se torna visível na fragilidade. O Natal é justamente a manifestação plena desta Palavra que cria: a **Luz** entra no mundo não com força, mas com **ternura**, não com brilho ofuscante, mas com **a simplicidade de uma criança envolta em faixas**. A Palavra eterna assume a linguagem da vida humana.

O Deus que criou tudo pelo Verbo agora **habita entre nós**, fala conosco de dentro da nossa história, respira nosso ar, conhece nosso calor e nossos limites.

- A **Luz verdadeira** vem ao mundo;

- A **Criação inteira** é iluminada por ela;

- Nada existe sem essa Palavra que se dá.

São Francisco e o Cântico das Criaturas: 800 anos da criação que louva. O Cântico das Criaturas, composto em 1225, brota da contemplação de Francisco diante da beleza da vida, da natureza e do amor de Deus. Não é apenas um poema sobre a criação; é um **hino pascal e natalino**, porque reconhece em todas as criaturas o reflexo da **Luz verdadeira**.

www.ofs.org.br





Francisco canta: **irmão Sol**, que ilumina o dia; **irmã Lua e Estrelas**, que enfeitam a noite; **Irmã Água**, humilde e preciosa; **irmão Fogo**, vigoroso e alegre; **irmã Mãe Terra**, que nos sustenta e governa.

Quando celebramos os **800 anos** deste cântico, celebramos também este olhar espiritual que reconhece: **tudo existe por causa do Verbo e tudo é chamado a refletir a sua Luz.**

João proclama: **“tudo foi feito por meio da Palavra”**. Francisco, oito séculos atrás, responde com a vida e com o canto: **“Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas.”** A criação inteira se torna um **coral de Natal**, louvando o Verbo que agora se faz carne. Se o Evangelho diz que a Luz ilumina todo ser humano, Francisco mostra que esta Luz também transparece: na harmonia da natureza, na comunhão entre todas as criaturas, no dom de cada elemento que sustenta a vida.

O Natal como revelação da Luz que abraça todas as criaturas. No Natal, a Palavra eterna não apenas assume a nossa humanidade, mas **entra na criação inteira**, santificando-a. O Verbo que estava “no princípio” agora repousa nos braços de Maria, iluminando o mundo desde dentro da própria matéria criada.

É por isso que Francisco, em sua espiritualidade, ama tanto o Natal: o Deus-menino revela que toda criatura tem **valor, dignidade e beleza**, porque tudo é morada da Luz.

João diz que a Luz “brilha nas trevas, e as trevas não a venceram”. Francisco canta para manter acesa esta luz nas relações, na fraternidade, no cuidado com a vida. E nós, hoje, somos chamados a: acolher a Luz verdadeira em nossa interioridade; permitir que ela cure nossas trevas; deixar que o nosso coração se torne como o Cântico: **um louvor vivo, simples e pleno, que reconhece Deus em tudo.**

O Natal aparece como a festa da **Luz que cria, renova e transfigura**. Ao celebrarmos os seus **800 anos**, ouvimos novamente o eco do prólogo de João: **tudo existe pela Palavra, tudo é iluminado pela Luz, tudo canta o Deus feito criança.**

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Para que a luz de Cristo dissipe as sombras de nossas vidas.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!



3º DIA - “LOUVADO SEJAS PELA IRMÃ LUA E AS ESTRELAS” - O NATAL QUE ILUMINA AS NOITES HUMANAS

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 17 de dezembro*)

Ó...

Ó sabedoria:

tu saíste da boca do mais alto,

Os confins do universo atingiste,

Tu com força e ternura dirigiste

Este mundo por ti todo ordenado,

Vem mostrar o caminho consagrado

Da prudência, que ao justo um dia abriste, ó,ó.

Vem, ó Filho de maria,

Vem do céu Sabedoria,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Mt 2,1-12

A estrela guiou os Magos; hoje o Senhor deseja iluminar nossas travessias. Temos aqui a visita dos Magos ao Menino Jesus. Eles vêm “do oriente”, guiados pela **estrela**, símbolos das buscas humanas por sentido, verdade e plenitude. Os Magos representam toda a humanidade que, mesmo em meio à escuridão, ainda é capaz de perceber sinais de Deus inscritos na criação.

Neste Natal, celebramos também os **800 anos do Cântico das Criaturas**, de São Francisco de Assis (1225–2025), hino que exalta a presença amorosa de Deus em todas as coisas. O encontro entre o Evangelho e o Cântico ilumina de maneira nova a cena dos Magos.

A Estrela: criação como caminho para Deus. Os Magos não tiveram um anjo para guiá-los, como os pastores em Lucas. Eles tiveram a **estrela**, um elemento da criação. Francisco, no Cântico, chama a criação de “irmã” e “mensageira” da glória de Deus. Assim como os Magos, ele via que o universo inteiro é um sinal que aponta para o Criador. A estrela que brilha no céu é como o **Irmão Sol**, que “de Ti, Altíssimo, traz o significado”. A criação conduz ao Menino porque está impregnada do Verbo por meio do qual tudo foi feito (cf. Jo 1,3). O Natal nos lembra que **Aquele que criou as estrelas agora repousa sob a luz de uma estrela**, humilde, pequeno, acessível.

Os Magos: buscadores da verdade e irmãos na diversidade. Os Magos representam povos, culturas e saberes diversos que se encontram diante de Cristo. Francisco também reconhece, no Cântico, que toda criatura, humana ou não, participa da dignidade de ser obra de Deus.

Os Magos leem os sinais, fazem um caminho exigente, enfrentam perigos, e chegam a Belém. No Cântico, todas as criaturas participam da grande liturgia cósmica, todas revelam um traço do rosto divino.



www.ofs.org.br





Os Magos convidam a Igreja e o mundo a olhar para cada ser com reverência, como irmãos de uma mesma família criada por Deus. Como Francisco, eles nos chamam a reconhecer que **ninguém chega sozinho ao encontro com Cristo**: caminhamos guiados por luzes, pessoas, histórias e criaturas que nos ajudam a avançar.

Herodes e Belém: dois modos de lidar com a realidade. Enquanto os Magos seguem a luz, Herodes se fecha no medo e no poder. No Cântico das Criaturas, Francisco louva até a “irmã morte corporal”, indicando que não existe espaço para o medo que paralisa, mas para a confiança. Herodes representa a tentação sempre atual de: controlar, dominar, eliminar aquilo que não se encaixa em nossos esquemas.

Belém representa: simplicidade, acolhimento, vulnerabilidade, confiança. Natal e Cântico das criaturas, juntos, lembram que **o caminho para Deus passa pela humildade**, não pela força.

Os presentes: oferecer o melhor de nós ao Deus encarnado: O ouro, o incenso e a mirra simbolizam:

Ouro – reconhecimento da realeza do Menino;

Incenso – reconhecimento da sua divindade;

Mirra – anúncio do mistério da cruz.

No espírito franciscano, oferecer presentes a Deus significa oferecer:

- Nosso louvor (como a criação o oferece no Cântico), Nossa pobreza e simplicidade, Nossa vida inteira como dom. Cada criatura tem um “dom” a oferecer ao Criador. Também nós.

O retorno por outro caminho: conversão ecológica e espiritual. Depois de encontrar Jesus, os Magos “voltaram por outro caminho”. O encontro com Cristo sempre transforma nosso modo de ver e habitar o mundo. Celebrar os **800 anos do Cântico das Criaturas** nos chama a: **Ir por outro caminho** em relação ao cuidado da criação. Reaprender uma relação fraterna com tudo o que existe. Reconhecer que o Deus encontrado em Belém é o mesmo que sustenta todas as criaturas. Assim como os Magos não voltaram para Herodes, nós não podemos voltar aos velhos padrões de exploração, indiferença e descuido com a casa comum.

Vemos aí um Deus que se deixa encontrar pelos humildes buscadores da verdade. O Cântico das Criaturas nos lembra que toda a criação canta a glória deste Deus, que agora se torna criança no colo de Maria. Unindo Natal e Cântico, proclamamos: **A criação inteira caminha com os Magos para adorar o Menino. A luz da estrela que guia é a mesma luz que brilha em cada criatura. O Natal nos convida a uma vida nova, um “outro caminho”, mais fraterno, mais simples, mais luminoso.**

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pelas pessoas que vivem noites de medo, tristeza ou solidão.

- Pai-Nosso ...

- **Oração**: Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre.

Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!





DIA 4 – “LOUVADO SEJAS PELO IRMÃO VENTO”
- O SOPRO DO ESPÍRITO PREPARA O NATAL

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 18 de dezembro*)

Ó...

Ó Senhor, ó Adonai:

De Israel, do teu povo és o guia,

Nu'a fogueira a Moisés te revelaste,

No Sinai a teus servos entregaste

Uma Lei cheia de sabedoria,

Vem trazer a teu povo alforria,

Libertar com teu braço os que amaste, ó, ó.

Vem, ó Filho de Maria,

Do teu povo és o guia,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Lc 1, 26-38

O Espírito Santo, como vento leve, conduziu Maria a dizer “sim”. O anúncio do anjo Gabriel a Maria, é o momento em que a eternidade toca a história. Deus se aproxima de forma tão humilde que pede permissão para entrar no mundo. O Natal começa aqui: **na escuta, na liberdade e no “sim” de uma jovem de Nazaré**. Maria é visitada não com imposições, mas com uma saudação: **“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo”**. Essa alegria não é superficial; nasce da presença de Deus que transforma a vida.

O “Sim” de Maria e o Natal - O Natal é a celebração desse encontro entre o divino e o humano, quando a Palavra eterna se faz carne no seio de Maria. Tudo começa com uma atitude profundamente humana: **acolher, confiar, entregar-se**.

O Filho de Deus entra na criação não pelas portas do poder, mas pela porta da humildade. O “faça-se” de Maria abre caminho para o **Deus-conosco**, que vem habitar no meio de nós como criança, vulnerável e dependente. Assim, Maria torna-se o primeiro sacrário, o primeiro presépio, o primeiro espaço onde o Verbo encontra lugar na Terra.

Celebrar os **800 anos do Cântico das Criaturas** é contemplar a mesma lógica divina: **Deus se revela na simplicidade, na fraternidade, na criação inteira como casa comum**. São Francisco, ao entoar o Cântico, reconhece que todas as criaturas são irmãs porque têm uma origem comum: **“Louvado sejas, meu Senhor, por todas as tuas criaturas...”**

Maria, ao dizer “sim”, torna-se parte desse louvor cósmico. Ela permite que o Criador entre na criação. Seu corpo torna-se terra fecunda, seu ventre torna-se nova arca, sua vida torna-se cântico.

www.ofs.org.br



Assim como Francisco reconhece a fraternidade universal, Irmão Sol, Irmã Lua, Irmã Água, Maria acolhe o Filho que é **a Luz verdadeira**, que vem iluminar cada criatura. O mesmo Deus que Francisco louva pelos elementos da criação agora pulsa no coração de Maria.

A humildade como espaço de Deus - Tanto o Evangelho da Anunciação quanto o Cântico das Criaturas têm uma marca comum: **a humildade que reconhece que tudo é dom**. Maria reconhece: **“Eis a serva do Senhor”**. Francisco canta: **“Louvado sejas, meu Senhor, por...”** e nunca **“por mim”**. O Natal é a festa dessa humildade que permite a Deus nascer.

O Louvor que se faz carne - Quando Maria acolhe o Verbo, ela se torna o primeiro ser humano a participar plenamente do Cântico da Criação. Seu “sim” ecoa com o ritmo do universo, porque **toda a criação esperava pelo momento em que o Filho viesse habitá-la**.

É como se o Cântico das Criaturas tivesse começado já no coração de Maria, e Francisco apenas o colocasse em palavras séculos depois. Na Anunciação, toda a criação se alegra porque Deus assume a nossa carne, toca a matéria, santifica o mundo físico.

Para nossa vida hoje - Contemplar Lucas 1,26-38 à luz do Cântico das Criaturas nos convida a:

- Dizer “sim” como Maria, mesmo sem entender tudo. A fé não é ausência de dúvidas, mas confiança amorosa.

- Viver o Natal como encontro humilde com Deus. Que nasce na simplicidade: silêncio, serviço, ternura.

- Ser como Francisco, pessoas que louvam Deus na criação. Natal não é apenas no presépio: é também no sol que nasce, na água que nos sacia, na terra que nos alimenta.

- Fazer da vida um cântico. Maria entoou o Magnificat; Francisco entoou o Cântico das Criaturas.

- Nós somos chamados a entoar um cântico com nossas escolhas, gestos e relações.

O mistério da Anunciação é o início do Natal, e o Cântico das Criaturas é a resposta da criação a esse dom. Ambos nos revelam que Deus escolhe o simples, o pequeno e o humilde para realizar o grande.

Assim como Maria ofereceu seu ventre e Francisco ofereceu seu louvor, também nós somos convidados a oferecer nossa vida para que Deus continue nascendo no mundo.

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pelo Espírito para que nos mova à disponibilidade e ao serviço.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!





**5º DIA - “LOUVADO SEJAS PELA IRMÃ ÁGUA”
- A ÁGUA QUE PURIFICA E GERA VIDA**

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 19 de dezembro*)

Ó...

Ó de Jessé raiz:

Estandarte bem alto levantado,

Um sinal para todas as nações,

Frente a ti ficam mudos os barões,

Clama o povo e só quer ser escutado,

Vem, Senhor, libertar o escravizado,

Não demores, escuta as orações, ó,ó.

Vem, ó Filho de Maria,

Vem dos tristes alegria,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Jo 4, 7-14

O Menino que nasce é a água viva que sacia toda sede. No encontro de Jesus com a samaritana junto ao poço de Jacó, a cena começa com um pedido simples: **“Dá-me de beber.”** Esse pedido revela a humanidade de Jesus, cansado da viagem, sedento, vulnerável. Mas logo se revela também algo maior: o próprio Deus é quem se aproxima, quem pede, quem inicia o diálogo.

O Natal como a grande sede de Deus pela humanidade - O pedido de Jesus à samaritana nos leva diretamente ao mistério do Natal: Deus, que tudo criou, **se faz pequeno, humilde, necessitado**, pedindo espaço para entrar na vida humana. No presépio, Ele também “pediu de beber”: pediu colo, cuidado, abrigo, aconchego no coração humano. O Deus que nasce em Belém é o Deus que se abaixa para nos encontrar onde estamos - como fez com a mulher samaritana.

O Natal revela que **Deus tem sede de nós**, de nossa confiança, de nosso amor, da nossa acolhida. E ao mesmo tempo, revela que **Ele vem para saciar a nossa sede mais profunda:** sede de sentido, de amor, de reconciliação.

A água viva que brota no coração da criação - Jesus diz: **“Quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede.”** A água viva é o dom do Espírito que renova a vida e transborda em plenitude. Aqui a cena se une ao **Cântico das Criaturas**: Francisco canta a **“irmã água, útil, humilde, preciosa e casta”**. A água material é sinal da água espiritual, símbolo dessa graça que purifica, renova e faz florescer.

www.ofs.org.br





Ao celebrarmos os 800 anos do Cântico, percebemos como Francisco viu a criação não como objeto, mas como **sacramento da Presença de Deus**. Assim como a água do poço se torna imagem da água viva, a criação inteira se torna linguagem do amor divino.

No Natal, o Verbo se faz carne e entra na própria criação para renová-la desde dentro. No encontro com a samaritana, essa renovação começa no coração humano. Nos 800 anos do Cântico, ela se estende à **fraternidade universal**, onde tudo é dom e todos somos irmãos e irmãs.

Belém, o Poço e o Cântico: três lugares de revelação - **No poço**, Jesus se revela como água viva. **Em Belém**, Deus se revela como fonte de vida, nascido da humildade. **No Cântico de Francisco**, a criação inteira se revela como espelho da bondade divina. Essas três manifestações se unem para mostrar que Deus não está distante: Ele vem ao cotidiano, aos desertos, aos cansaços, aos poços da vida.

A samaritana buscava água para o dia; encontrou a água para a vida inteira. Nós buscamos um Natal cheio de luzes externas; encontramos um Deus que ilumina de dentro. Assim como Jesus esperou a samaritana junto ao poço, Ele nos espera hoje: junto aos nossos medos, na correria da vida, nos lugares onde tentamos matar nossa sede com cisternas vazias.

O Natal e o Cântico nos chamam a: **acolher a água viva**, deixando Cristo saciar nossa sede; **viver na simplicidade e na gratidão**, como Francisco; **ver a criação e as pessoas como irmãos**, e não como recursos; **escutar o Deus que pede**: “Dá-me de beber”, pois esse pedido abre o coração para a graça.

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pela purificação de nossos sentimentos e intenções.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

www.ofs.org.br



6º DIA - “LOUVADO SEJAS PELO IRMÃO FOGO”
- O FOGO DO AMOR QUE AQUECE O MUNDO

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 20 de dezembro*)

Ó...

Ó Chave de Davi:

És o cetro da casa de Davi,

Tu, que abres, e ninguém pode fechar,

Tu que fechas e abrir quem poderá?

Vem depressa esta raça acudir,

Algemado quem vai poder sair,

Se na sombra da morte é seu lugar? ó, ó.

Vem, ó Filho de Maria,

Vem, ó Cristo, Rei-Messias,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Lc 2,8-14

A noite fria da Judeia é aquecida pelo anúncio dos anjos. **“Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos...”**. A cena do nascimento do Salvador se abre não nos palácios, mas **no campo**, sob o céu silencioso, junto daqueles que vivem do cuidado da criação. Os pastores são os primeiros a ouvir a grande notícia - e isso já anuncia o estilo de Deus: Ele se revela **aos pequenos**, aos que vivem perto da terra, do ritmo da natureza, da simplicidade.

É nesse ambiente que **a glória do Senhor resplandece**. A luz que envolve os pastores é a mesma luz que “brilhou nas trevas” desde o início da criação; é a luz que São Francisco canta no **Cântico das Criaturas** como expressão da bondade e da ternura de Deus em tudo o que existe. Os pastores, iluminados, tornam-se imagem do ser humano que reencontra sua relação de harmonia com o céu e com a terra.

“Eu vos anuncio uma grande alegria...”. O anjo proclama o coração do Evangelho: **Deus se fez criança. Deus se fez próximo. Deus se fez paz.**

A alegria que os anjos proclamam não é apenas humana; é **cósmica**. É o tipo de alegria que Francisco exprime ao chamar o sol de “irmão”, a lua de “irmã”, e até a morte de “irmã”. Diante do nascimento do Menino, toda a criação parece cantar com os anjos: **“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”**.

Essa paz não é ausência de conflitos, mas a **reconciliação total**: de Deus conosco, de nós uns com os outros, e de nós com todas as criaturas. No contexto dos **800 anos do Cântico das Criaturas**, essa cena ganha nova profundidade: O nascimento de Jesus é o início de uma relação restaurada entre o humano e o criado. Ele vem **curar o rompimento** entre céu e terra, entre espírito e matéria, entre o divino e o cotidiano.

www.ofs.org.br





Os anjos e o Cântico das Criaturas: duas liturgias que se encontram. Em Belém, os anjos entoam a primeira “liturgia do Natal”. O Cântico das Criaturas, oito séculos depois, ecoa essa liturgia, ampliando-a: os anjos cantam a glória de Deus. Francisco canta a glória de Deus **na obra da criação**. Os dois cantos se unem em uma única melodia: a criação inteira exulta porque Deus entra nela, torna-se parte dela, **santifica a matéria**, assume nossa carne e compartilha o nosso chão.

Um Natal franciscano: simplicidade, louvor e reconciliação. Contemplando Lucas 2, 8-14, percebemos que o Natal nos convida a uma espiritualidade muito semelhante à de São Francisco:

- Simplicidade que acolhe o Mistério - Deus escolhe o campo, a noite, os pastores, e continua escolhendo os lugares simples de nossa vida.

- Louvor que brota da gratidão - Assim como a criação canta no Cântico, somos chamados a reconhecer que tudo é dom.

- Paz que nasce do encontro verdadeiro. “Paz na terra” não é slogan: é compromisso. É restaurar relações, curar feridas, viver como irmãos e irmãs de todas as criaturas.

Celebrar o Natal nos **800 anos do Cântico das Criaturas** é deixar-se conduzir pelos anjos e pelos pastores a Belém, e ali aprender com Francisco a ver a criação como espaço de manifestação da ternura de Deus. No Menino Deus, **o céu se inclina, a terra se alegra, e toda criatura reencontra sua voz para louvar**.

Que possamos, como os pastores e como Francisco, **escutar o canto da criação e responder com vida, louvor e paz**.

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pelo ardor missionário, pela coragem de amar concretamente.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

www.ofs.org.br



**7º DIA - “LOUVADO SEJAS PELA IRMÃ MÃE TERRA”
- DEUS ASSUME A NOSSA MATÉRIA**

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 21 de dezembro*)

Ó Sol do Oriente:

És o Sol da Justiça que desponta,
Resplendor de uma luz que não se apaga,
Quem habita nas trevas te aguarda,
Quem do cego pecado está na sombra,
Quem da morte adormece, leva em conta,
Vem, Senhor, essa escuridão faz clara, ó ó.
Vem, ó Filho de Maria,
Vem raiar sol da justiça,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Jo 1,14

A terra que nos nutre também acolheu o Criador em carne humana. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. Resume o mistério do Natal: **Deus entra na nossa história**, não como um visitante distante, mas como alguém que **“arma sua tenda”** no meio da humanidade. O Deus eterno, invisível, inatingível, se torna **proximidade, fragilidade, cuidado, aconchego**. O Verbo se faz carne — não uma carne idealizada, mas a carne concreta da vida humana: que chora, que sente frio, que depende dos outros, que aprende, que cresce, que ama.

O Natal nos recorda que **Deus escolheu a simplicidade** como caminho de revelação. Ele entra no mundo não entre os poderosos, mas numa gruta, entre pastores e criaturas. Nesse gesto, Deus nos mostra que nada do que é humano ou criado Lhe é estranho. Tudo é tocado por Sua presença.

Celebrar os **800 anos do Cântico das Criaturas**, composto por São Francisco em 1225, é reconhecer que, assim como João afirma que Deus entrou na carne da humanidade, Francisco reconhece que **toda a criação se tornou lugar de manifestação divina**. O irmão Sol, a irmã Lua, o irmão Vento, a irmã Água, o irmão Fogo, a irmã Mãe Terra, todos são sinais de que Deus não está ausente do mundo, mas **habita e se comunica** através da beleza, da simplicidade e da interdependência das criaturas.

A encarnação que João anuncia se expande, na espiritualidade franciscana, para toda a criação: **Se Deus assume a carne humana, então toda carne, toda matéria e toda vida está impregnada de dignidade e amor**. Assim, para Francisco, cada criatura se torna uma irmã porque **partilha a mesma origem no Amor que se fez carne**.

www.ofs.org.br





O Cântico das Criaturas brota de um coração que contempla o mundo com os olhos do Verbo encarnado. Francisco, como poucos, entendeu que o Natal não aconteceu só em Belém, mas acontece **sempre que o amor desce** e se encarna no cotidiano, tornando tudo sacramento da presença divina.

O Natal, unido ao espírito do Cântico das Criaturas, nos convida a:

- Contemplar a humildade de Deus. Deus escolhe a pequenez, uma manjedoura, criaturas simples, uma família pobre. Francisco também vê Deus no humilde: no sol que ilumina a todos, na água que serve com doçura, na terra que sustenta sem reclamar.

- Reconhecer a criação como espaço sagrado. O nascimento de Jesus em meio aos animais e à natureza revela que a criação acolhe o próprio Criador. Francisco canta isso deslumbrado: a criação não é cenário, mas **irmandade**.

- Viver a encarnação hoje. A Palavra continua se fazendo carne quando acolhemos, cuidamos, perdoamos, escutamos, restauramos vínculos e cuidamos da Casa Comum. O Verbo se faz carne quando nossa fé se traduz em gestos simples, franciscanos, encarnados.

Louvar com toda criação. O Cântico é uma resposta do coração que percebe a presença do Emanuel - Deus Conosco em tudo. Natal nos pede essa mesma sensibilidade: perceber que o Deus que se fez criança continua nos visitando no irmão, na irmã, na fragilidade e na beleza da vida.

João 1,14 nos mostra o Deus que **habita**. O Cântico das Criaturas celebra o Deus que **reluz** em tudo o que existe. O Natal une essas duas dimensões: o Deus feito criança nos convida a contemplar a vida com olhos novos, a reconhecer a criação como uma extensão do presépio, e a responder com louvor, cuidado e fraternidade.

Que neste ano, celebrando os 800 anos do Cântico, possamos viver um Natal verdadeiramente **encarnado**, simples e luminoso - como Francisco, que viu o Verbo vivo pulsando em cada criatura e em cada gesto de amor.

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pela criação, pela ecologia integral e por uma fé encarnada.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!





**8º DIA - “LOUVADO SEJAS PELOS QUE PERDOAM POR TEU AMOR”
- RECONCILIAR-SE PARA ACOLHER O NATAL**

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 22 de dezembro*)

Ó...

Ó Rei das nações:

Desejado dos povos, Rei das gentes,

Tudo juntas em ti, Pedra Angular,

Inimigos tu vens apaziguar,

Vem salvar este povo tão dormente,

Pois do barro formaste o nosso ente,

Vem, Senhor, e não tardes, vem salvar, ó

Vem, ó Filho de Maria,

Deus da nossa alegria,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Mt 5,23-24

Nada prepara mais o presépio interior do que o perdão. **“Se estás levando a tua oferta ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois volta para apresentar a tua oferta.”**

Neste trecho, Jesus nos revela algo profundamente transformador: **a reconciliação é mais agradável a Deus do que qualquer oferta**, mais urgente do que qualquer rito, mais essencial que qualquer gesto exterior de devoção. Deus só acolhe plenamente aquilo que brota de um coração pacificado.

À luz do Natal - O Natal é o Mistério de um Deus que vem **reconciliar o céu e a terra**, que nasce pequeno, vulnerável, pobre, para aproximar o distante, abraçar o ferido, restaurar o quebrado. No presépio, cada figura nos fala de reconciliação: Maria e José acolhem o impossível com confiança. Os pastores, excluídos, são os primeiros chamados.

Os anjos cantam “paz na terra”. O Menino Jesus une o que estava dividido: Deus e humanidade, céu e chão, infinito e pó. Assim, o chamado de Jesus em Mateus 5 ganha força no tempo de Natal: **não basta celebrar o nascimento de Cristo; é preciso deixar que Ele nasça em nossos relacionamentos também**. O maior presente que podemos colocar diante da manjedoura é um coração disposto a pedir perdão, a recomeçar, a reconstruir pontes.

À luz dos 800 anos do “Cântico das Criaturas” - O Cântico de São Francisco nasce de um coração reconciliado: Com Deus, que ele chama de **Altíssimo e Bom Senhor**. Com a criação, que ele acolhe como **irmã e irmão**. Com a própria fragilidade, inclusive a doença e a morte, chamadas de **irmã**.

www.ofs.org.br





Francisco vê tudo como **dom recebido** e por isso canta. Não há hostilidade no seu olhar: há humildade, fraternidade, paz. Celebrar os 800 anos desse Cântico significa também escutar o chamado de Jesus: **“vai primeiro reconciliar-te com teu irmão”**.

Porque não há verdadeiro louvor ao Criador enquanto houver rancor guardado, desprezo por quem caminha ao nosso lado, divisão silenciosa ou hostilidade interior.

O Cântico das Criaturas ensina: **não existe fraternidade com a criação sem fraternidade com o próximo**. Reconciliação com as pessoas é parte do louvor a Deus.

Integração final – O altar, o presépio e a criação. O **altar** nos recorda a comunhão.

O **presépio** nos recorda a proximidade e a humildade. A **criação** nos recorda que todos somos irmãos. Quando unimos as três dimensões, compreendemos que: **a maior oferta é a paz; o maior louvor é o perdão; o maior cântico é a reconciliação**.

No Natal, ao celebrarmos o Cântico das Criaturas, somos convidados a: reconciliar-nos com quem magoamos, acolher quem pensa diferente, olhar a criação com reverência, deixar o Menino Deus desmontar as barreiras que construímos. Porque Deus nasceu para isto: **para que nada nos separasse mais d'Ele e uns dos outros**.

Preces espontâneas: Pelas relações feridas que precisam de reconciliação.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- **BÊNÇÃO**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

www.ofs.org.br





**9º DIA - “LOUVADO SEJAS PELA IRMÃ MORTE CORPORAL”
- O NATAL QUE VENCE TODAS AS MORTES**

Mantra: à escolha

- Em nome do Pai ...

- Hino à escolha (*caso a novena tenha começado antes do dia 15 de dezembro*)

Antífona do ó (*para o dia 23 de dezembro*)

Ó...

Ó Emanuel:

Deus-conosco, ó Rei legislador,

Esperança de todas as nações,

Desejado de todos os corações,

És dos pobres maior libertador,

Finalmente salvar-nos vem, Senhor,

Ó Deus, nosso, ouve as nossas rogações, ó, ó.

Vem, ó Filho de Maria,

Vem depressa, ó luz da vida,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia?... (bis)

Leitura: Ap 21, 1-5

O Menino de Belém inaugura uma vida que nenhuma morte pode destruir.

O Apocalipse nos apresenta uma visão profundamente consoladora: “*Vi um novo céu e uma nova terra... Eis que faço novas todas as coisas*”. Estas palavras nascem como promessa para um povo provado, cansado, muitas vezes mergulhado na escuridão da história. E justamente por isso o texto é tão íntimo do espírito do Natal: Deus não abandona o mundo, mas entra nele para renová-lo desde dentro.

No Natal contemplamos esse gesto de Deus que inaugura a criação nova. O Menino de Belém é o início visível desse “*novo céu e nova terra*”. Ele não destrói o antigo, mas o transfigura; não substitui, mas recria; não se afasta, mas se faz próximo, “*armando sua tenda entre nós*”. A manjedoura é o primeiro sinal dessa nova presença, humilde e poderosa, que cura o que parecia perdido e recomeça o que já não parecia ter saída.

Assim como o Apocalipse anuncia que “*a morte não existirá mais*” e que “*Deus enxugará toda lágrima*”, o Natal revela que essa obra começou no coração da fragilidade humana. A criação nova desponta silenciosamente no rosto de uma criança.

O Cântico das Criaturas: olhar novo sobre o mundo. Nos 800 anos do **Cântico das Criaturas**, São Francisco se torna um eco vivo dessa promessa bíblica. Ele canta um mundo reconciliado, onde o sol, a lua, a água, o fogo e a terra não são ameaças, mas irmãos e irmãs. O santo vê a criação com os olhos da **nova terra**, daquela realidade que já começou com Cristo e que se consumará plenamente em Apocalipse 21.

www.ofs.org.br





Francisco não nega o sofrimento do mundo - compõe o Cântico em meio à dor, à enfermidade e ao desgaste do corpo - mas justamente aí proclama a beleza renovada da criação. Ele antecipa o olhar do ressuscitado: vê tudo com gratidão, mesmo aquilo que aos olhos humanos pareceria motivo de lamento. Assim, o Cântico das Criaturas é como uma resposta humana ao anúncio divino: **Deus faz novas todas as coisas - e Francisco aprende a ver todas as coisas como novas.**

Natal, Apocalipse e o Cântico: um único movimento - O Natal é a primeira aurora daquilo que Apocalipse 21 revela: Deus intervindo na história para renová-la totalmente. O Cântico das Criaturas é o coração humano que, iluminado por essa aurora, aprende a bendizer a criação já tocada pela novidade de Cristo.

Em Belém, Deus nasce dentro da nossa história. Em Francisco, o ser humano renasce para dentro da criação. Em Apocalipse 21, tudo renasce para dentro da vida de Deus. É o mesmo movimento circular de comunhão: **Deus com o mundo – o mundo com o ser humano – o ser humano com Deus.**

Para nós hoje, num tempo em que tantas coisas parecem morrer ou ruir, o texto do Apocalipse e o espírito do Natal lembram: **a história não está à deriva - ela caminha para a vida nova.**

E o Cântico das Criaturas nos convida a viver desde já como quem acredita nessa promessa: cuidando, agradecendo, reconciliando, reparando. Que neste Natal possamos acolher o Menino que refaz a criação desde o interior, e cantar com Francisco a certeza de que, apesar de tudo, **a última palavra de Deus sobre o mundo é “nova vida”.**

Obs.: Quem coordena pode fazer nesse momento uma pequena partilha do texto Bíblico com o Natal e o Cântico das Criaturas, conforme sua criatividade.

Preces espontâneas: Pelos que partiram, pelas famílias enlutadas, pela esperança cristã.

- Pai-Nosso ...

- **Oração:** Ó Deus de bondade! Olha o teu povo reunido nesta novena de Natal. Dá-nos a graça de acolher com muita alegria nosso Senhor Jesus Cristo que vem e anunciar com nossa vida o mistério de sua encarnação em nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

- BÊNÇÃO

O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e para sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

“Louvai e bendizei ao meu Senhor, e dai-lhe graças”

- **Conclua a novena com um momento de ação de graças, partilha fraterna e, se possível, diante do presépio.**

- Sugere-se também um gesto concreto, como a doação de peças para o enxoval de uma criança que está para nascer.





@ofsdobrasil

www.ofs.org.br

